



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO FINAL LITERATURA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ SÉRIE: 2ª TURMA: _____

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2017

Valor:
20,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de recuperação.

1. Subjetivismo, valorização do inconsciente e do subconsciente, busca do vago, do diáfano, musicalidade, sugestão são características da poesia
- a) romântica. c) árcade. e) parnasiana.
b) barroca. d) simbolista.

Leia o texto de Eugênio de Castro para responder às questões 2 e 3.

Autobiografia

Vendo-me num beco sem saída, compreendi que era tempo de procurar uma nova senda ventilada e luminosa, que era necessário abrir para a paisagem, remoçada pelo vigor das novas colheitas, as janelas do Parnaso português, até então hermeticamente fechadas, e varrer dessas janelas as teias de aranha que comprometiam a limpidez dos seus vidros.

Providencialmente passaram sob os meus olhos alguns livros dos simbolistas franceses, recentemente publicados, de Verlaine e Moréas, de Mallarmé e Viêlê-Griffm, de Henri de Regnier e de Gustave Khan. Esses livros ensinaram-me milagrosamente a orientar as vagas e flutuantes aspirações do meu espírito e mostraram-me como a poesia portuguesa facilmente recobriria o seu vigor e a graça das suas grandes épocas, se alguém iniciasse nela um movimento idêntico ao francês, variando os ritmos e os motivos de inspiração, renovando o fatigado guarda-roupa das imagens, substituindo a expressão directa pelo símbolo e a expressão lineal dos parnasianos pela sugestão musicalmente vaga dos simbolistas.

CASTRO, Eugênio de. In: Antologia. Lisboa: IN/CM, 1987. senda: rumo, direção.

2. Podemos perceber em todo o trecho aqui transcrito como se dá um momento de transição entre dois estilos literários. Como seria, com base no que diz o autor, o estilo dos parnasianos?

3. Segundo Eugênio de Castro, como se caracteriza o novo momento literário?

Leia o poema a seguir para responder às questões de 4 a 7.

*Ó Virgens que passais, ao Sol-poente,
Pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente,
Que me transporte ao meu perdido Lar.
Cantai-me, nessa voz onipotente,
O Sol que tomba, aureolando o Mar,
A fatura da seara reluzente,
O vinho, a Graça, a formosura, o luar!
Cantai! cantai as límpidas cantigas!
Das ruínas do meu Lar desterrai
Todas aquelas ilusões antigas
Que eu vi morrer num sonho, como um ai...
Ó suaves e frescas raparigas,
Adormecei-me nessa voz... Cantai!*

NOBRE, António. In: MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa através dos textos. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

- ermas: desertas.
- onipotente: que pode tudo, que tem poder absoluto.
- Aureolar: envolver com uma auréola, coroar.
- seara: campo de cereais, extensão de terra semeada, cultivada.

4. Uma das características do Simbolismo é um gosto pelo abstrato, pelo impalpável. Que recurso gráfico empregado no poema contribui para a produção desse efeito?
-
-
5. Qual é o efeito que a canção produz no eu lírico?
-
-
6. Além de expressar o desejo por uma canção, o poema em si também apresenta certa musicalidade. Transcreva um verso em que essa musicalidade seja evidente e nomeie o recurso sonoro empregado.
-
-
7. Apesar de conter características simbolistas, o poema também apresenta alguns traços românticos. Quais são eles?
-
-
8. (FUVEST) Sobre o narrador de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, pode-se afirmar que
- é do tipo observador, pois revela não ter conhecimento sobre o que se passa no universo sentimental e psíquico da personagem (Macabéa).
 - é onisciente, pois assume o papel de criador de uma vida, sobre a qual detém todas as informações; o poder da onisciência é, para ele, fonte de satisfação, pois Rodrigo S. percebe que os fatos dependem de seu arbítrio.
 - é do tipo observador, pois limita-se a descrever superficialmente as emoções de Macabéa, o que fica evidente nas ocorrências enigmáticas do termo “explosão”, apresentado sempre entre parênteses.
 - constitui-se como um personagem, pois narra em primeira pessoa; não há, entretanto, referências à sua história pessoal, visto que seu objetivo é falar sobre um personagem de ficção (Macabéa).
 - é um dos personagens do livro; entretanto, ao apresentar-se não só como narrador, mas também como criador da história, problematiza a essência da literatura de ficção, que reside na recriação arbitrária do real.
9. (FUVEST) Identifique a afirmação correta sobre *A hora da estrela*, de Clarice Lispector:
- A força da temática social, centrada na miséria brasileira, afasta do livro as preocupações com a linguagem, frequentes em outros escritores da mesma geração.
 - Se o discurso do narrador critica principalmente a própria literatura, as falas de Macabéa exprimem sobretudo as críticas da personagem às injustiças sociais.
 - O narrador retarda bastante o início da narração da história de Macabéa, vinculando esse adiamento a um autoquestionamento radical.
 - Os sofrimentos da migrante nordestina são realçados, no livro, pelo contraste entre suas desventuras na cidade grande e suas lembranças de uma infância pobre, mas vivida no aconchego familiar.
 - O estilo do livro é caracterizado, principalmente, pela oposição de duas variedades linguísticas: linguagem culta, literária, em contraste com um grande número de expressões regionais nordestinas.
10. Obra pré-modernista eivada de informações históricas e científicas, primeira grande interpretação da realidade brasileira, que, buscando compreender o meio áspero em que vivia o jagunço nordestino, denunciava uma campanha militar que investia contra o fanatismo religioso advindo da miséria e do abandono do homem do sertão. Trata-se de
- O sertanejo, de José de Alencar.
 - Pelo sertão, de Afonso Arinos.
 - Os Sertões, de Euclides da Cunha.
 - Grande Sertão: veredas, de Guimarães Rosa.
 - Sertão, de Coelho Neto.